



Almeida Machado: o debate será dia 18

Sudene vai analisar programa especial de saúde para o Nordeste

O ministro Almeida Machado irá apresentar na próxima reunião da Sudene no dia 18 deste mês, o plano de ação sanitária para o Nordeste. Este plano foi concluído ontem pelo Coordenador Regional daquela região e por vários técnicos da Sudene, que vinham trabalhando no programa há cerca de um mês. As linhas gerais do programa já foram entregues ao ministro que está analisando seus pontos principais.

O plano de ação sanitária para o Nordeste deverá atender a uma área de um milhão e 600 mil quilômetros quadrados, do Piauí à Bahia. A atividade do Ministério da Saúde será basicamente de coordenação com caráter supletivo nos casos em que houver necessidade.

ATENDIMENTO

O maior problema da região Nordeste - que deverá ser enfocado pelo programa - será com relação à nutrição principalmente em crianças, uma vez que o pleno desenvolvimento mental é concluído até os cinco anos de idade, e depende profundamente de uma boa alimentação. Ao lado do retardamento mental, a desnutrição no Nordeste tem causado uma insuficiência no crescimento normal da criança, desequilíbrio este que pode ser corrigido. Assim o retardamento mental devido à má nutrição será prioritário, levando-se em conta que a influência no rendimento escolar envolve um bom funcionamento mental que por sua vez defende já boa alimentação.

O atendimento nutricional da população do Nordeste será feito com base em uma programação apresentada pelo Instituto Nacional de Alimentação e

Nutrição, encaminhando ao grupo, e visará entre outras coisas a suplementação, recuperação e assistência alimentar. Um outro ponto a ser explorado na execução do plano para a região será a educação alimentar tendo em mente que muitos dos problemas alimentares, existentes decorrem do fato da maioria da população não saber comer.

Além da alimentação e nutrição o plano de ação sanitária para o Nordeste dará ênfase às chamadas doenças de massa, como sarampo, doenças de Chagas, malária, tuberculose e outras.

SITUAÇÃO

Ao contrário das demais regiões do Brasil, o Nordeste apresenta hoje, cerca de 70 por cento de municípios com atendimento médico, embora na região o entrosamento dos órgãos de saúde não se apresentarem de maneira satisfatória. No Nordeste, para atender os seus nove estados, há cerca de 22 órgãos de saúde, que são considerados como uma proliferação, frente ao desentrosamento que apresentam, na maior parte das vezes.

Entretanto, o Ministério da Saúde considera que houve um grande desenvolvimento no atendimento sanitário da região, principalmente com relação à malária que teve uma redução de cerca de 90 por cento em sua área de incidência.

Há dez anos atrás, a expectativa de duração do ciclo vital era de 40 anos e hoje, já alcança os 50. Enquanto o índice de mortalidade em cada 1000 crianças atualmente é de 98, há uma década este mesmo índice era de 180.

Médicos pedem ao Governo a proibição do uso do DIU

A proibição em todo o país da divulgação e utilização de dispositivos intra-uterinos com o DIU, "artefatos abortivos sistemáticos", foi solicitada em memorial dirigido ao Governo por 60 médicos, alegando que o seu uso "infringe princípios de ética médica e dispositivos da legislação brasileira, como os códigos Civil e Penal, contraria os interesses nacionais, constitui atentado à dignidade da mulher brasileira e oferece riscos a sua saúde".

O memorial foi entregue aos ministros da Justiça, da Saúde e da Educação pelos 60 médicos, todos do Estado do Rio.

Estes, além de assinar o documento, informam seus títulos e respectivas filiações ao Conselho Regional de

Medicina. Entre eles, a maioria é de professores universitários e médicos do INPS. Os cinco primeiros a assinar foram os médicos João Evangelista dos Santos, Alves, Darnival da Silva Brandão, Carlos Tortelly Rodrigues Costa, Herbert Praxedes e Waldenir de Bagança.

O memorial acrescenta que "qualquer artefato que provoque a morte do novo organismo não pode ser chamado de anticoncepcional, pois não há impedimento à concepção". Explicam que agem após a fecundação os cinco mecanismos de ação atribuídos ao DIU: transtorno da função do miométrio, que causa a expulsão do óvulo fecundado, e aceleração do transporte tubárico do óvulo.